

Manifestações Religiosas no Espaço Acadêmico: Interferências no Processo Pedagógico

Religious Manifestations in the Academic Space: Interference in the Educational Process

Claudia Neves da Silva^{a*}; Júlia Mirian Teruel^b; Alessandra Tosti da Silva^b

^aUniversidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço Social e Política Social. PR, Brasil.

^bUniversidade Estadual de Londrina, Curso de Serviço Social. PR, Brasil.

*E-mail: claudianeves@sercomtel.com.br

Recebido em: 08/09/2016; Aceito em: 20/01/2017

Resumo

Cotidianamente se pode observar manifestações religiosas em diferentes locais e ocasiões – escolas, festas, pessoas trajando roupas e/ou símbolos, que expõem suas crenças. Ademais, temas referentes à religião, à religiosidade e ao pertencimento religioso têm sido, constantemente, debatidos em diferentes meios, como artigos em periódicos, programas televisivos, livros. Foi então que alguns questionamentos surgiram: como essa demonstração da fé se apresenta no espaço da ciência, ou seja, em uma universidade? Como as manifestações religiosas interferem no processo pedagógico? Para responder a estas indagações se realizou uma investigação, cujo objetivo é verificar como a demonstração de fé se apresenta dentro de um espaço laico e de natureza científica. A presente comunicação tem por finalidade apresentar algumas formas que os jovens expõem e vivenciam sua fé dentro de espaços universitários e propor debates interdisciplinares sobre a intolerância religiosa, que vem se manifestando nos espaços escolares. Utilizou-se a Universidade Estadual de Londrina - UEL como campo de pesquisa e delimitou-se a amostra aos estudantes participantes dos Grupos de Oração GOU – de vertente católica – e o Pocket – cujos membros pertencem às igrejas evangélicas - que se encontram, semanalmente, nos espaços da UEL. Como resultados preliminares se pode destacar que a religiosidade é presente na vida cotidiana dos jovens universitários, os quais promovem a conciliação entre religião e ciência.

Palavras-chave: Universidade. Manifestações Religiosas. Grupos de Oração

Abstract

Daily religious manifestations are observed in different places and occasions - schools, parties, people wearing clothes or symbols that expose their beliefs. Moreover, issues related to religion, religiosity and religious belonging have been constantly debated in different media, such as journal articles, television programs, books. Then some questions arose: how is this demonstration presented in an university environment? How do religious manifestations interfere with the educational process? To answer these questions an investigation was carried out whose purpose is to observe how faith demonstration is presented in a secular and scientific environment. This Communication aims to present some ways that expose youth and experience their faith within university environments and propose interdisciplinary debates on religious intolerance that has been manifested in school environments. State University of Londrina – UEL was used as a research field and limited our sample to participating GOU prayer's students groups – the Catholic side - and the Pocket - whose members belong to evangelical churches - which meet weekly at UEL's environments. As preliminary results, it is pointed out that religion is present in College students' everyday, which promotes the reconciliation between religion and science.

Keywords: University. Religious manifestations. Prayer Groups

1 Introdução

Ao longo dos últimos 40 anos se pode constatar o surgimento e o crescimento de igrejas, em todas as cidades do Brasil, seja em bairros periféricos ou bairros localizados nas regiões consideradas nobres, é possível observar manifestações de natureza religiosa entre diferentes públicos: jovens, adolescentes, idosos: símbolos religiosos trazidos próximos ao corpo, falas, roupas, músicas gospel ouvidas e cantadas, celebrações religiosas em praças públicas e locais de trabalho.

E foi, então, que surgiu o interesse de investigar esse crescimento, particularmente, entre os jovens. Por que os jovens participam de movimentos religiosos ou frequentam igrejas? Afinal, as instituições religiosas exigem compromissos, como participação em serviços ou ministérios,

e impõem normas de conduta, como proibição do sexo antes do casamento, discricção no vestir e no consumo de bebidas alcoólicas, não obstante se viver em uma sociedade repleta de opções e produtos a serem escolhidos.

Desde o ano de 2008 tem sido realizada uma pesquisa no Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, cujo foco é cultura e as motivações que levam homens e mulheres a participarem de manifestações religiosas pautadas na emoção e subjetividade.

Em 2014 a pesquisa voltou o foco para os estudantes universitários, particularmente, da Universidade Estadual de Londrina, objetivando entender como conciliam princípios e valores religiosos com a formação acadêmica, a qual está fundamentada em conceitos científicos.

2 Material e Método

Diante da dificuldade de investigar as manifestações religiosas e a religiosidade dos 17 mil estudantes da Universidade Estadual de Londrina, delimitou-se como amostra da população pesquisada os estudantes que participam dos grupos de oração, que ocorrem no espaço da Universidade: GOU - Grupo de Oração Universitário, ligado à Igreja Católica e o POCKET, que reúne membros das Igrejas Evangélicas. Estes grupos ocorrem, semanalmente, no campus sendo espaço aberto a todos os interessados. A equipe do projeto solicitou autorização dos coordenadores para participar das reuniões, que ocorreram entre os meses de junho e agosto de 2015. É importante destacar que assim como se deu com a experiência relatada por Camurça (2009), a equipe da pesquisa foi bem acolhida pelos membros dos dois grupos em tela.

Para aprofundar a investigação sobre religião e religiosidade é relevante buscar todos os espaços e recursos utilizados pelos grupos, igrejas e movimentos religiosos, pois o estudo sobre a temática das religiosidades exige identificá-las e interpretá-las, considerando-se o processo sócio-histórico, em que são engendradas e o fato de serem permeadas por interesses diversos. Neste sentido, pode-se afirmar que esta amostra permitiu uma primeira aproximação com a temática em tela, qual seja, a conciliação entre fé e razão e as possíveis repercussões no processo pedagógico.

Durante a investigação de campo, a equipe assistiu às celebrações religiosas de diferentes denominações, com a finalidade de verificar *in loco* como os jovens se comportavam e se manifestavam durante estas celebrações: as falas, os gestos, as expressões, os cantos; suas características físicas e sociais, isto é, sua maneira de agir e ver o mundo, suas ações e atitudes quando estão em grupo. Enfim, o *habitus* do grupo e do indivíduo – sujeito de pesquisa.

Conforme Bourdieu (2004), o *habitus* está na matriz de práticas que são produzidas e reproduzidas, cotidianamente, por indivíduos e coletividades, assegurando, dessa forma, homogeneidade, harmonia, unidade e regularidade a estas práticas. Tais características, no entanto, não são reconhecidas por estes mesmos indivíduos, porque adquiridas e introjetadas na família, na educação, na escola, na igreja e reforçadas cotidianamente (SILVA, 2008).

Também foram pesquisadas as redes sociais, já que são ferramentas largamente utilizadas por esses jovens, entre outros objetivos, para manifestar e divulgar a fé, por meio de mensagens e adesão aos grupos e páginas religiosas.

Além disso, foram encontrados em canais do *youtube* com uma diversidade de mensagens e pregações religiosas direcionadas aos jovens, e que podem ser acessadas a qualquer hora do dia.

Outro instrumento técnico que foi utilizado envolveu o questionário, que se aplicou aos participantes dos grupos de oração, os quais permitiram verificar o perfil destes estudantes e o compromisso com suas igrejas. A coordenação de ambos os grupos autorizou observar as reuniões e a aplicação do questionário aos participantes. Foram 15 questionários aplicados no GOU e 17 questionários respondidos pelos membros do POCKET, entre os meses de junho e agosto de 2015.

É importante destacar que o número de participantes varia a cada reunião, em virtude da agenda dos discentes – provas, estágios, grupos de estudo. No entanto, conforme informações dos coordenadores, a média de participação semanal está entre 18 e 20 estudantes.

3 Resultados e Discussão

3.1 Juventude e sua aproximação com a religião

Definir juventude, atualmente, se tornou tarefa complicada¹, uma vez que ser jovem está mais ligado ao se “sentir” jovem do que uma idade propriamente dita, pois conforme Kehl (2004, p.90):

A juventude é um estado de espírito, é um jeito de corpo, é um sinal de saúde e disposição, é um perfil do consumidor, uma fatia do mercado onde todos querem se incluir. Parece humilhante deixar de ser jovem e ingressar naquele período da vida em que os mais complacentes nos olham com piedade e simpatia e, para não utilizar a palavra ofensiva – velhice – preferem o eufemismo “terceira idade”.

Este é considerado como um período crítico de transição do desenvolvimento humano, fazendo-se acompanhar, sobretudo, nas sociedades contemporâneas, de grandes dificuldades de adaptação e integração. Pesquisadores como Kehl (2004) e Paulilo (1999) consideram como uma das etapas de maiores transformações físicas, psicológicas e intelectuais do ser humano, por ser um momento de ingresso no universo social, econômico e político da sociedade.

Contudo, deve-se atentar que a juventude é considerada como uma categoria historicamente determinada, porque traz a marca do período em que ela se desenvolve, ou seja, as características culturais, econômicas, sociais e políticas do grupo ao qual pertence.

Pode-se caracterizar a juventude, também, como um período de escolhas e decisões, assim como desconstrução e reconstrução de crenças, ideais, concepção de mundo, mudanças que contribuem para a constituição da identidade do ser jovem.

Caracterizando essa fase de transição, o jovem busca e cria situações limites nas quais ele possa vivenciar mudança, experimentar a passagem da infância, da tutela dos pais, para uma prática social, que configure sua autonomia e liberdade. Com o declínio dos ritos de passagem que outrora marcavam

1 Em razão do limitado espaço para discorrer sobre o conceito de juventude, nos baseamos apenas nas pesquisadoras Kehl (2004) e Paulilo (1999) para apresentarmos nossa compreensão de juventude.

os limites entre infância e vida adulta e sendo exposto (o adolescente) a um novo relacionamento com os adultos, eles próprios são expostos a uma pressão crescente da mudança, a juventude contemporânea tem que encontrar novos caminhos para vivenciar novas experiências e desafios.

O fenômeno social da denominada geração canguru – jovens que seguem morando com os pais e não veem perspectivas de sair de casa, mesmo com a união conjugal ou gravidez – evidencia o quadro de restrição “voluntária” da autonomia. O sentimento de restrição pessoal torna-se bastante evidenciado e os jovens se veem lançados em uma situação de marginalidade social diante do prolongamento de um futuro indeterminado. A consciência da realidade desse mundo do (não) trabalho tem levado a que um número cada vez maior de jovens mantenha física e afetivamente os vínculos familiares. Conforme Kehl (2004, p.91):

O aumento progressivo do período de formação escolar, a alta competitividade do mercado de trabalho nos países capitalistas e, mais recentemente, a escassez de empregos, obrigam o jovem adulto a viver cada vez mais tempo na condição de ‘adolescente’, dependente da família, apartado das decisões e responsabilidades da vida pública, incapaz de decidir seu destino.

A idade para a inserção no mercado de trabalho se tornou mais tardio, o que levou os jovens a passarem mais tempo como dependentes de seus responsáveis, assim como tornaram-se consumidores ansiosos por novidades, estimulando o mercado a produzir mais e diversas mercadorias para esse grupo.

Os jovens cada vez mais se movem a partir de seus desejos e vontades, determinadas por um mercado repleto de opções, já que há uma infinidade de produtos e experiências a serem escolhidas. Esta situação nos remete ao que Bauman (2001, p.74) escreveu sobre modernidade:

Nesse mundo poucas coisas são predeterminadas, e menos ainda irrevogáveis. Poucas derrotas são definitivas, pouquíssimos contratemplos, irreversíveis; mas nenhuma vitória é tampouco final. Para que as possibilidades continuem infinitas, nenhuma deve ser capaz de petrificar-se em realidade para sempre.

Seguindo esse raciocínio, pode-se inferir que esta fluidez está presente em diferentes aspectos da vida – emocional, física, psicológica - determinando as condições sob as quais agem seus membros. Ainda, de acordo com Bauman (2001), o provisório torna-se o constante, e nessa *provisoriedade*, as normas, as regras, os sentimentos, os princípios e valores devem se adequar, moldar-se às necessidades desses indivíduos. *A obrigação* hoje é viver o momento presente.

Os valores e princípios são reelaborados a partir dos valores dominantes – consumo, individualismo, busca pelo prazer – os quais determinam as relações sociais, comerciais e de trabalho, não sendo possível, nesta perspectiva, mudar estes valores, ou mesmo a sociedade, mas tão somente o indivíduo.

De acordo com Bauman (2001, p.14):

Hoje, os padrões e configurações não são mais ‘dados’, e menos ainda ‘auto-evidentes’; eles são muitos, chocando-se

entre si e contradizendo-se em seus comandos conflitantes, de tal forma que todos e cada um foram desprovidos de boa parte de seus poderes de coercitivamente compelir e restringir.

Portanto, a identidade individual e social também traz em si a marca da flexibilidade e da contradição, tendo em vista que o sentimento de identidade é construído socialmente em cada indivíduo, moldado de acordo com cada situação do real vivido, orientando suas ações e possibilitando o ordenamento e o funcionamento da sociedade (HALL, 2011).

É importante destacar que a construção da identidade está diretamente relacionada com os grupos, no qual o indivíduo está permanentemente em contato ou com outros grupos e comunidades diferentes ou mesmo antagônicas, ou seja, o processo de elaboração da identidade é resultado de uma identificação com o grupo e com os demais indivíduos que estão associados, da mesma forma, que também é um processo de reafirmação em contraposição aos outros.

Aos jovens são apresentadas variadas possibilidades de se manifestarem e viverem conforme suas necessidades e interesses. E a religião se apresenta como uma alternativa para entender e superar suas ansiedades, frustrações e dúvidas.

Portanto, para muitos, os valores e princípios religiosos tomam parte considerável na construção de sua identidade, principalmente, aquele que é membro ativo de uma denominação religiosa, que exige compromisso e devoção, reforça padrões de comportamento, orienta na leitura e compreensão da realidade.

Diante desta constatação, surge-nos um questionamento: não é curioso se considera que sendo o jovem sujeito de inúmeras mudanças, possibilidades e alternativas ao seu alcance, opte justamente por seguir uma religião, que limita e impõe normas de agir, de se portar?

Entende-se que a religiosidade ocorre na busca por experiências e valores, que transcendem a dimensão material e corporal, dá sentido à existência do indivíduo no mundo e equilíbrio para os diferentes aspectos da vida (social, afetivo, emocional, espiritual), determinando dessa forma, o comportamento e as ações deste indivíduo. É pessoal e particular, porque cada um pode manifestar a sua religiosidade de diferentes formas. Cabe destacar que a religiosidade não precisa contar com uma religião para ser exercida (SILVA, 2008).

Esses jovens, representantes da cultura na qual estão imersos, admirados por adultos ávidos por copiar seu estilo de ser e ver o mundo, estão recorrendo às igrejas e *consumindo* os valores religiosos. Como há a conciliação entre fé e razão é o que se pretende discutir com os dados coletados.

3.2 Grupos de oração presentes na universidade

O Grupo de Oração Universitário - GOU tem forte ligação com a Renovação Carismática Católica², e conforme informações obtidas no site *Universidades Renovadas*:

É uma comunidade universitária católica carismática, que se encontra para louvar e bendizer a Deus, onde se cultiva a oração, a partilha e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo.

Não obstante o GOU acontecer nas dependências de uma universidade ou faculdade, qualquer pessoa interessada pode participar. Na Universidade Estadual de Londrina esta reunião ocorre todas quintas-feiras, das 12 às 13h – no momento da coleta de dados, as reuniões ocorriam em uma sala de aula do Centro de Estudo Sociais Aplicados - CESA.

Os *pockets* são grupos do movimento *Dunamis*, também realizados em espaços universitários. De acordo com o site do grupo³, *Dunamis* é um movimento cristão para-eclesialístico focado em um avivamento sustentável. O Pocket se reúne no campus da Universidade Estadual de Londrina todas quartas-feiras, no intervalo das 12 às 13h, também em uma sala de aula do Centro de Estudo Sociais Aplicados.

No dia em que a equipe aplicou os questionários, a presença de homens era ligeiramente maior do que o de mulheres no grupo de oração católico, diferente do Pocket, em que a presença feminina era maior. Infere-se, a partir destes dados, que há um equilíbrio no que se refere à participação de homens e mulheres, algo que não se verifica nas celebrações religiosas que foram observadas, quando a presença feminina era maior.

Quadro 1: Idade

Data de nascimento	Nº de participantes GOU	Nº de participantes POCKET
De 1985 a 1990	--	01
De 1990 a 1994	02	05
De 1995 a 1998	13	11
Total	15	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima revelam a presença significativa de jovens nos grupos. Acredita-se que a participação em grupos religiosos no interior de uma universidade, sem vínculos com qualquer religião, porque pública e laica ocorre por ser um espaço em que é possível encontrar pessoas, que pensam e vivem conforme seus princípios e valores éticos, um local em que podem expressar suas crenças e valores religiosos; além de ser um momento para expor seus anseios e necessidades, enquanto jovens religiosos.

Quadro 2: Cursos

Cursos	Nº de participantes GOU	Nº de participantes POCKET
Área de humanas	02	10
Área de exatas	07	04
Área de biológicas	06	03
Total	15	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Os cursos frequentados pelos jovens são de diferentes áreas do conhecimento: curso de biologia, biomedicina e farmácia; engenharia civil e elétrica; serviço social e pedagogia. Nesse sentido, a participação nos grupos de natureza religiosa independe do curso, o que possibilita afirmar que a conciliação entre fé e razão está presente também nas chamadas áreas “duras” do conhecimento científico. Mais uma vez se pode inferir que o jovem vai em busca de locais e de pessoas com as quais se identifica na maneira de compreender a realidade na qual está inserido.

Quadro 3: Ocupação

Ocupação	Nº de participantes GOU	Nº de participantes POCKET
Estudante	15	17
Total	15	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Os participantes dos dois grupos pesquisados – GOU e POCKET – declararam serem estudantes em tempo integral. Este fato suscitou uma dúvida que somente será sanada na 2ª etapa da pesquisa: o fato de as reuniões serem na hora do almoço, dificulta a participação de jovens universitários trabalhadores? Há grupos voltados para os estudantes-trabalhadores?

Todos informaram serem solteiros, possivelmente, em virtude de serem dependentes financeiramente de seus responsáveis, levando-os a maior dedicação aos estudos e à capacitação. A inserção em um curso universitário exige tempo e compromisso, e casamento nesta etapa da vida dificultaria os estudos.

Quadro 4: Frequência

Frequência à igreja	Nº de participantes GOU	Nº de participantes POCKET
Entre uma e seis vezes por semana	13	15
Uma vez a cada quinze dias	--	01
Sempre que tem atividade	--	01
Às vezes	01	--
Assiduamente	01	--
Total	15	17

Fonte: Dados da pesquisa.

2 Para maior detalhamento sobre a Renovação Carismática Católica: A Renovação Carismática católica uma igreja dentro da igreja? <http://revistaeletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/civitas/issue/view/5>.

3 <http://www.dunamismovement.com/>

Conforme os dados acima revelaram, a participação na igreja é significativa, o que demonstra que não obstante ser apresentado a estes jovens múltiplas possibilidades de se manifestarem e viverem conforme suas necessidades e interesses, estes jovens vão à igreja ou movimentos religiosos; há uma busca por uma igreja, na qual possam vivenciar uma prática religiosa adequada ao seu estilo de vida, às demandas e necessidades.

Observa-se que há uma multiplicidade de igrejas para atender uma variedade de interesses e dificuldades, sejam emocionais ou existenciais, e sentir-se acolhido e pertencente a um grupo social ajuda a fortalecer-se para enfrentar os obstáculos cotidianos.

Os questionários também revelaram que esses jovens universitários estão inseridos em algum tipo de serviço ou grupo na igreja da qual fazem parte. Seja participando de grupo de jovens ou célula ou ministério, uma vez que a prática religiosa demonstra que o pertencimento religioso possibilita-lhes o estabelecimento de uma rede de amizades e solidariedade com aqueles que têm os mesmos interesses e necessidades.

Verifica-se que a tradição familiar é uma das principais razões que levam os jovens a frequentarem e participarem de manifestações religiosas, o que ratifica o que se observa diariamente: a influência familiar ainda é significativa, apesar de os diversos e múltiplos grupos que estes jovens estudantes pertencem.

Quando questionados se houve alguma mudança na vida após frequentar a igreja, a grande maioria (95%) respondeu afirmativamente. No entanto, se eles alegam que sempre frequentaram a igreja, como explicar estas mudanças? Acredita-se que ocorreram situações - doença, morte, desilusão amorosa - que levaram a uma busca mais intensa do sagrado para explicar as dificuldades no plano terreno e a religião aparece como a instância, que apontará a razão para estar vivendo uma situação difícil, e os possíveis caminhos a serem seguidos.

Quadro 5: Escolha do Curso

Ter fê ajudou a escolher do curso	Nº de participantes GOU	Nº de participantes POCKET
Sim	05	08
Não	10	09
Total	15	17

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 5 é possível verificar que no GOU a religião teve pouca influência na escolha do curso, diferentemente do Pocket. Um estudante escreveu: “Tenho certeza de que estou onde Deus quer que eu esteja. Orei muito para solucionar minhas dúvidas”, o que leva a supor que recorrer a uma divindade neste momento é motivado para reforçar sua decisão, da mesma forma escolher um curso a partir de uma perspectiva religiosa leva a possibilidade de inferir que os conhecimentos transmitidos e adquiridos nos bancos

universitários são filtrados pelo viés religioso, o que pode provocar conflitos entre professores e alunos em sala de aula, ou a rejeição destes conhecimentos ou uma apropriação pelo viés religioso. Por exemplo, como ocorre a compreensão das teorias de Karl Marx, Charles Darwin, Nietzsche e outros, cujos conceitos contradizem ou negam os preceitos e doutrinas religiosas?

Quadro 6: Respeito dentro da Universidade

Respeito na UEL quanto participação religiosa	Nº de participantes GOU	Nº de participantes POCKET
Sim	12	14
Não	03	02
Mais ou menos	--	01
Total	15	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode constatar na tabela 6, a grande maioria respondeu que se sente respeitado dentro da Universidade quanto a sua participação em igreja. Contudo, a partir de conversas informais com alguns estudantes, membros atuantes em igrejas, estes relataram brincadeiras jocosas e palavras denotando intolerância por parte de colegas e de professores. A partir destes relatos, entende-se que participar de grupos religiosos na UEL possibilita encontrar acolhida entre iguais, estabelecendo uma rede de amizades, que possibilita se protegerem e se fortalecerem no interior da universidade.

Defende-se que a universidade é o espaço do debate científico, da troca de informações, da exposição e da defesa das múltiplas verdades, da tolerância com o diverso e o diferente. E as igrejas, na maioria das vezes, pregam a existência de uma única verdade, a sua verdade, e têm dificuldade de lidar com o diverso e o diferente.

Os estudantes têm o direito de viverem e de manifestarem suas religiosidades em todos os espaços, afinal, a liberdade religiosa é direito de todos, assim como se deve garantir a tolerância religiosa.

Portanto, como conciliar os interesses científicos com os interesses religiosos dos estudantes? A universidade deverá garantir a liberdade religiosa, da mesma forma que deverá defender a laicidade da instituição, já que é pública e a Constituição brasileira, desde 1891, determina que o Brasil é um Estado laico!

4 Conclusão

A partir da pesquisa de campo se verificou que as manifestações religiosas também têm ocorrido nos espaços universitários, sendo GOU e o POCKET exemplos destas práticas. Já constatado que cada jovem escolhe a própria igreja para atender as suas necessidades pessoais, emocionais, existenciais, porque sentir-se acolhido e pertencente a um grupo social ajuda a se fortalecer para enfrentar as dificuldades, os medos, as angústias e os obstáculos do dia a dia.

No momento de definir seu futuro profissional, o jovem estudante se baseia em razões de mercado ou aptidões pessoais

para sua escolha. No entanto, a busca por orientação ou ajuda no plano sagrado revela que valores e princípios religiosos por vezes determinam os caminhos a serem seguidos para enfrentar situações cotidianas.

Se por um lado, a religiosidade pode interferir em sua formação profissional, tendo em vista que a educação formal fundamenta-se em descobertas e teorias científicas, por outro lado, enquanto educadores não se pode exigir que o discente abandone seus valores e princípios, ou seja, sua história.

Faz-se necessário debater a temática religião no interior da universidade, pois as manifestações religiosas estão se dando em diversos momentos e por diferentes meios: internet, redes sociais, televisão. Nesse sentido, é possível discutir religião, a partir de uma perspectiva histórica, sociológica, antropológica com finalidade entender as religiosidades na contemporaneidade e as possíveis formas de conciliar valores pessoais religiosos com a formação acadêmica, garantindo a liberdade e a tolerância religiosa em uma sociedade, que apresenta cada vez mais situações de intolerância com o diferente.

Afinal, serão essas situações que contribuirão para definir o profissional que o estudante será!

Referência

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CAMURÇA, M.A. Cuidado de si, imperativo de realização de si e produção de subjetividades em redes carismáticas da Igreja Católica no Brasil no meio universitário. *História: Debates e Tendências*, v.9, n.2, P.348-363, 2009.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós – modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KEHL, M.R. Juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 89-114.

MUR, Ministério Universidades Renovadas. “O que é o GOU?”. 2016. Disponível em: <http://www.universidadesrenovadas.com/index.php/grupos/o-que-e-o-gou> Acesso em: 17 dez. 2016.

PAULILO, M.Â. *AIDS: os sentidos do risco*. São Paulo: Veras, 1999.

RCC - Renovação Carismática Católica do Brasil, “Grupo de Oração” Disponível em: <http://www.rccbrasil.org.br/institucional/grupo-de-oracao.html> Acesso em: 17 dez. 2016.

RCC, Renovação Carismática Católica do Brasil, “Histórico da RCC” Disponível em: <http://rccbrasil.org.br/institucional/historico-da-rcc.html> Acesso em: 17 dez. 2016.

SILVA, C.N. *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais no Município de Londrina (1970 – 1990)*. 181f, 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2008.